

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Sequência Didática de Ginástica Acrobática na Escola



AUTOR: PROF^a JANAYNA CRUZ SOARES

ORIENTADOR: PROF^o DR^o LUIZ ROGÉRIO ROMERO

Soares, Cruz

Sequência didática de ginástica acrobática na escola [recurso eletrônico] / Cruz Soares. —
Presidente Prudente, 2026.

23 p. ; pdf ; 1.137 kb ; il. color., color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física
(PROEF) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente. Orientado por Luiz Rogério Romero.

1. Educação física escolar 2. Ginástica acrobática 3. Memória 4. Proef 5. Práticas
pedagógicas



SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	02
2- OBJETIVOS	03
3- PRÁTICA DA GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA	04
4- FUNÇÕES E SEGURANÇA: A BASE, O VOLANTE E A CONFIANÇA	05
5- ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	06
6- UM CONVITE À INVENTIDADE	07
7- CARTA AO PROFESSOR: UM CONVITE À AUTORIA	08
8- SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GINÁSTICA ACROBÁTICA (AULA 1, 2 E 3)	09
9- AULA 4 E 5	10
10- AVALIAÇÃO E REGISTRO	11
11- FICHAS UTILIZADAS	12
12- CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
13- MENSAGEM AOS COLEGAS DE PROFISSÃO	16
14- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17



APRESENTAÇÃO

Este manual pedagógico é um produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado de Janayna Cruz Soares, sob a orientação do Profº Drº Luiz Rogério Romero, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede

Nacional (PROEF), da UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. O estudo investigou a permanência dos conhecimentos sobre Ginástica Acrobática em estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente-SP.

O objetivo geral foi descrever e analisar os conhecimentos adquiridos pelos discentes após um ano da vivência deste conteúdo como componente do currículo escolar.

A metodologia caracterizou-se como uma pesquisa de campo, de abordagem mista (quanti-qualitativa), utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado a 22 alunos. Os resultados revelaram que 90,9% dos estudantes possuem um domínio conceitual sólido sobre a modalidade, identificando-a como uma prática coletiva que integra dança e acrobacias. No campo atitudinal, 95,5% dos participantes reconheceram a importância da cooperação e da confiança mútua para a execução das tarefas. Embora a maioria tenha relatado sentimentos positivos, identificou-se que 18,2% dos alunos ainda manifestam nervosismo ou medo de lesões, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas de acolhimento e progressão técnica. Conclui-se que a sistematização da Ginástica Acrobática na Educação Física Escolar promove a construção de memórias significativas, transformando a percepção corporal e social dos estudantes e legitimando a disciplina como área de conhecimento essencial no currículo básico.

Nesse manual, você encontrará uma maneira de trabalhar a ginástica acrobática na escola, de maneira prática e acessível.



OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever e analisar os conhecimentos sobre Ginástica Acrobática entre estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior paulista, após um ano de vivência deste conteúdo como componente do Currículo escolar.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais conceitos e habilidades sobre ginástica acrobática que os alunos manifestam;
- Descrever como as experiências práticas influenciaram a aprendizagem dos alunos e em sua vida fora do âmbito escolar;
- Identificar contribuições dos alunos para o oferecimento de uma Unidade Didática de ginástica acrobática para futuras turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.
- Analisar a implementação de uma sequência didática de avaliação das práticas e conhecimentos em Ginástica Acrobática para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

Prática da Ginástica Acrobática na Escola

Justificativa Pedagógica: Do "Saber Fazer" ao "Saber Sobre"

A aplicação desta sequência didática não visa apenas a execução técnica de movimentos, mas a superação do fosso entre a prática e a teoria. Como afirma Darido (2020), é essencial que o aluno não apenas execute, mas compreenda o "saber sobre" a modalidade. Ao utilizar as fichas de análise propostas neste recurso, o professor permite que o estudante problematize o movimento, transformando o saber empírico em conhecimento sistematizado (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

Esta proposta alinha-se às Práticas Inovadoras descritas por González (2020), pois foge do desinvestimento pedagógico e da monocultura esportiva, oferecendo uma tematização profunda da cultura corporal de movimento.

A Ginástica Acrobática como Experiência Coletiva e Inclusiva

Diferente da vertente competitiva e excludente, este manual fundamenta-se na Ginástica Para Todos (GPT). Conforme Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), a GA no ambiente escolar deve ser versátil, livre de limitações de sexo ou habilidade, focando na auto superação e no prazer do aprendizado lúdico.

Para o professor que sente insegurança devido à falta de vivência técnica (Schiavon; Nista-Piccolo, 2007), este recurso oferece um repertório de planejamento sólido. O conhecimento do conteúdo é o que permite ao docente transformar ideias em "práticas possíveis" e seguras.

FUNÇÕES E SEGURANÇA: A BASE, O VOLANTE E A CONFIANÇA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA AQUI APRESENTADA RESPEITA AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E TÉCNICAS DOS DISCENTES, CONFORME AS DEFINIÇÕES DE AZEVEDO (2007):

- A BASE: O ALUNO QUE SUSTENTA DEVE SER ORIENTADO SOBRE A RESPONSABILIDADE E OS PONTOS DE APOIO SEGUROS (OMBROS E BACIA).
- O VOLANTE: DEVE DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA DO SEU PRÓPRIO CORPO NO ESPAÇO E A CONFIANÇA ABSOLUTA NO PARCEIRO.

ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PARA OS FUTUROS PROFESSORES QUE UTILIZARÃO ESTE MATERIAL, SUGEREM-SE AS SEGUINTE DIRETRIZES DIDÁTICAS, BASEADAS EM BAGNARA E FENSTERSEIFER (2019):

- 1. PROGRESSÃO DE COMPLEXIDADE:** INICIE PELAS FIGURAS INDIVIDUAIS PARA CONSTRUIR A CONSCIÊNCIA CORPORAL, EVOLUINDO PARA DUPLAS E GRUPOS SOMENTE APÓS A CONSOLIDAÇÃO DA CONFIANÇA.
- 2. USO DAS FICHAS DE ANÁLISE:** NÃO ENTREGUE APENAS A RESPOSTA PRONTA. PERMITA QUE OS ALUNOS ANALISEM AS FICHAS, DISCUTAM OS PONTOS DE APOIO E PLANEJEM A MONTAGEM DA FIGURA. ISSO PROMOVE A AUTONOMIA E A CAPACIDADE CRÍTICA.
- 3. VARIEDADE DE ESPAÇOS E MATERIAIS:** CONFORME MERIDA (2008), A GINÁSTICA EXIGE POUCOS RECURSOS FINANCEIROS. UTILIZE COLCHONETES, TATAMES OU GRAMADOS, ADAPTANDO A PRÁTICA À REALIDADE DA SUA ESCOLA.
- 4. AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL:** A AVALIAÇÃO NÃO DEVE SER APENAS SOBRE "CONSEGUIR MONTAR A PIRÂMIDE", MAS SOBRE O PROCESSO: A COOPERAÇÃO, O RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES E A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DA MODALIDADE.

UM CONVITE À INVENTIVIDADE

COMO NOS LEMBRA PAULO FREIRE (1991), O EDUCADOR FORMA-SE PERMANENTEMENTE NA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. ESTE RECURSO NÃO É UMA "RECEITA DE BOLO" FECHADA, MAS UM PONTO DE PARTIDA. ESPERA-SE QUE O PROFESSOR SE AFIRME COMO SUJEITO E AUTOR DE SUA PRÁTICA DOCENTE (REZER; FENSTERSEIFER, 2008), ADAPTANDO ESTAS AULAS PARA AMPLIAR A "JANELA" ATRAVÉS DA QUAL SEUS ALUNOS ENXERGAM E COMPREENDEM O MUNDO.

A INVENTIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NÃO DEVE SER CONFUNDIDA COM O SIMPLES "IMPROVISO" DESPROVIDO DE METAS. PELO CONTRÁRIO, COMO DEFENDEM SCHIAVON E NISTA-PICCOLO (2007), A INVENTIVIDADE SURGE QUANDO O PROFESSOR DOMINA O CONTEÚDO E O MÉTODO, SENTINDO-SE SEGURO PARA TRANSFORMAR IDEIAS EM PRÁTICAS POSSÍVEIS.

CARTA AO PROFESSOR: UM CONVITE À AUTORIA

08

PREZADO(A) COLEGA DOCENTE,

AO ABRIR ESTE MANUAL, VOCÊ NÃO ENCONTRARÁ APENAS UM CONJUNTO DE EXERCÍCIOS OU FICHAS TÉCNICAS SOBRE A GINÁSTICA ACROBÁTICA. ESTE MATERIAL FOI CONCEBIDO COMO UM CONVITE PARA QUE VOCÊ ASSUMA A SUA AUTORIA DOCENTE.

SABEMOS QUE O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR É MARCADO POR DESAFIOS COMPLEXOS: A FALTA DE MATERIAIS ESPECÍFICOS, A INSEGURANÇA DIANTE DE CONTEÚDOS POUCO EXPLORADOS NA FORMAÇÃO INICIAL E A RESISTÊNCIA AO QUE FOGE DA CULTURA DO "ESPORTE PELO ESPORTE". NO ENTANTO, COMO NOS ENSINA PAULO FREIRE (1991), NINGUÉM NASCE PROFESSOR; NÓS NOS FORMAMOS EDUCADORES PERMANENTEMENTE NA PRÁTICA E, SOBRETUDO, NA REFLEXÃO SOBRE ELA.

ESTE RECURSO EDUCACIONAL FUNDAMENTA-SE NA PREMISSE DE QUE O PROFESSOR É UM SUJEITO CRÍTICO, CAPAZ DE TRANSFORMAR O CONHECIMENTO TÉCNICO EM UMA PRÁTICA POSSÍVEL E SIGNIFICATIVA. A AUTORIA DOCENTE, TERMO QUE DEFENDEMOS AQUI EM CONSONÂNCIA COM SCHIAVON E NISTA-PICCOLO (2007), É O QUE NOS PERMITE ADAPTAR, CRIAR E RESSIGNIFICAR AS AULAS DE ACORDO COM A REALIDADE DOS NOSSOS ALUNOS, TRANSFORMANDO A ESCASSEZ EM OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA AQUI APRESENTADA VISA EQUILIBRAR O "SABER FAZER" COM O "SABER SOBRE" (DARIDO, 2020). AO UTILIZAR AS FICHAS COM SEUS ALUNOS, VOCÊ ESTARÁ PROPORCIONANDO A ELES A CHANCE DE ANALISAR, PLANEJAR E EXECUTAR MOVIMENTOS DE FORMA AUTÔNOMA, SUPERANDO O MEDO E O NERVOSISMO POR MEIO DA COOPERAÇÃO E DO PROTAGONISMO.

DESEJO QUE ESTE MANUAL SEJA UM PONTO DE PARTIDA PARA QUE VOCÊ SINTA SEGURANÇA EM TEMATIZAR A GINÁSTICA ACROBÁTICA, LEGITIMANDO NOSSO COMPONENTE CURRICULAR COMO UMA ÁREA DE CONHECIMENTO ESSENCIAL. QUE ESTE MATERIAL AUXILIE NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS SIGNIFICATIVAS E QUE, AO FINAL DE CADA AULA, VOCÊ E SEUS ALUNOS SINTAM O PRAZER DA DESCOBERTA E DA CRIAÇÃO COLETIVA.

DESEJO DE UM EXCELENTE TRABALHO!

Aula 1

O Eu na Ginástica (Consciência e Equilíbrio)

- Material: Primeira ficha (elementos individuais e posturas básicas).
- Atividade: Os alunos analisam a ficha com figuras individuais. Devem reproduzir as posturas de equilíbrio, força (prancha) e flexibilidade.
- Foco: Estabilidade e correção postural individual, preparando a base para sustentar o colega.

Aula 2

O Outro e o Apoio (Equilíbrios em Duplas)

- Material: Ficha de equilíbrios em duplas (contrapeso e apoio).
- Atividade: Introdução das figuras de "pega" e apoio mútuo. Os alunos devem experimentar as figuras onde um depende do peso do outro para manter o equilíbrio.
- Foco: Confiança, comunicação e segurança.

Aula 3

Construindo Bases (Trios e Pequenas Pirâmides)

- Material: Ficha com figuras de 3 a 4 pessoas.
- Atividade: Análise das figuras de sustentação (bases e volantes). Utilizar a ficha que mostra o aluno na posição de "quatro apoios" servindo de base para o colega subir.
- Foco: Identificação de pontos de apoio seguros (ombros e bacia, nunca o meio das costas).

Aula 4

Desafio Coletivo (Grandes Formações)

- Material: Fichas de pirâmides complexas e evoluções (imagens com 4 ou mais integrantes).
- Atividade: A sala é dividida em grupos. Cada grupo escolhe 3 figuras de níveis de dificuldade diferentes nas fichas para reproduzir.
- Foco: Cooperação e superação do medo (gestão de riscos).

Aula 5

A Grande Performance (Coreografia Final)

- Atividade: Criar uma sequência que integre: 1) Entrada coreografada (dança); 2) Elementos individuais; 3) Elementos em duplas/trios; 4) A "Grande Pirâmide" final do grupo.
- Foco: Estética, fluidez e celebração do aprendizado.

Avaliação e Registro

1. Autoavaliação: Desenhem ou escrevam qual figura sentiram mais dificuldade e por quê (ajuda a trabalhar o medo/nervosismo citado no seu resumo).
2. Registro Fotográfico: Criar um "Painel da Memória" com as fotos das pirâmides reais comparadas às fichas.
3. Roda de conversa e anotação de todas as percepções.
4. Autoavaliação da prática pedagógica: Reflexão e possíveis melhorias para melhor alcance do ensino-aprendizado.



1



2



3



Considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar as memórias e os aprendizados de estudantes do 5º ano acerca da ginástica acrobática, após um ano de vivência dessa prática. Ao finalizar este percurso, é possível afirmar que o objetivo central foi plenamente atingido, revelando que a sistematização desse conteúdo no currículo escolar produz marcas profundas e positivas no desenvolvimento dos alunos.

Os dados demonstraram que a ginástica acrobática, longe de ser apenas uma atividade de execução motora, consolidou-se como um campo de conhecimento teórico e social. O domínio conceitual apresentado pela quase totalidade da turma (90,9%) prova que a escola cumpriu o seu papel de alfabetização gímnica. No entanto, o achado mais significativo reside na dimensão atitudinal: a compreensão de que o movimento acrobático depende intrinsecamente do "outro". A confiança e a cooperação não foram apenas conceitos abstratos, mas experiências corporais vividas e lembradas.

As limitações observadas, como o medo e o nervosismo relatados por uma minoria, não diminuem o valor da proposta. Pelo contrário, elas humanizam o processo de ensino e apontam para a necessidade de uma pedagogia do acolhimento, onde o limite individual é respeitado dentro da construção coletiva. A pesquisa revelou que o "medo de se machucar" é superado justamente pelo fortalecimento dos laços de confiança em equipe.

Como contribuição para o PROEF e para a comunidade acadêmica, esta dissertação reforça que a Educação Física Escolar deve ser entendida como um processo de construção de memórias. "Memórias em Movimento" não é apenas um título, mas a constatação de que o que se ensina na quadra hoje torna-se parte da identidade social do aluno amanhã.

Espera-se que este estudo inspire outros docentes a explorarem a ginástica acrobática, não como um conteúdo de exceção, mas como uma prática regular e potente, capaz de ensinar que, para subir mais alto (seja numa pirâmide humana ou na vida), o apoio e a segurança do colega são fundamentais.

Mensagem aos Colegas de Profissão

Ao concluir este material, nutro o profundo desejo de que este manual não seja apenas um guia técnico, mas uma fonte de inspiração para todos os colegas que acreditam na Educação Física Escolar como uma área essencial de conhecimento e transformação social.

Sabemos que o cotidiano docente é repleto de desafios, mas a sistematização de conteúdos como a Ginástica Acrobática nos prova que é possível reconstruir a percepção corporal e social dos nossos estudantes através de memórias significativas. Que as fichas e sequências didáticas aqui apresentadas sirvam como um ponto de partida para que cada professor possa adaptar, criar e ampliar as possibilidades de movimento em suas realidades escolares.

Espero que este recurso auxilie no fortalecimento de práticas pedagógicas que privilegiam a cooperação, a confiança mútua e a autonomia dos alunos. Que possamos, juntos, continuar legitimando nossa disciplina no currículo básico, transformando cada aula em uma oportunidade de descoberta, superação e construção de saberes que permaneçam com nossos estudantes para além dos muros da escola.

Sigamos inspirando e sendo inspirados pela arte de ensinar!

ALMEIDA, Antônio. Ginástica Acrobática: iniciação na escola e no clube. Revista Horizonte, Lisboa, v. 11, n. 62, p. 28, jul./ago. 1994.

ASTOR, Charles. Metodologia do ensino da Ginástica Acrobática. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, [1954?].

AZEVEDO, Luiz Henrique R.; AZEVEDO, Lúcia Helena R. Fundamentos básicos da ginástica competitiva. Campinas: Unicamp, 2003.

BAGNARA, I.; FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na escola: desafios e possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2019.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA. 2010.

BORELLA, Douglas Roberto. Elaboração, aplicação e avaliação de um Programa de Ensino de Ginástica Acrobática sob a ótica da inclusão. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CARBINATO, J. A iniciação à ginástica acrobática no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 80-95, jul./dez. 2009. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARLAN, C.; DOMINGUES, A. K.; KUNZ, E. K. A perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física na escola: desafios e possibilidades. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 120-135, set./dez. 2009. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

CISNE, M. D. N. et al. O zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e394111638259, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38259. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38259>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Guia da Ginástica Acrobática. Rio de Janeiro: CBG, 2007. Disponível em: https://cbginastica.com.br/arquivos/guia_ga_2007.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: Edusp, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2009.

FURLAN, Maria Inês Carlin. Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências. São Paulo: Annablume, 2007.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jonh C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. A ginástica no currículo da Educação Física escolar: perspectivas e desafios. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 123-140, maio/ago. 2007. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

GERLING, Ilona E. *Teaching Children's Gymnastics*. 2. ed. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport, 2009.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

IMPALCETTO, A.; MOREIRA, W. W. A ginástica na escola: perspectivas e desafios do ensino remoto. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 120-135, abr./jun. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

MACHADO, A. A.; PEREIRA, M. P.; SILVA, C. F.; et al. As práticas corporais e a cultura de movimento na escola. Revista de Educação Física/UFV, Viçosa, v. 19, n. 2, p. 120-135, jul./dez. 2010. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

MERIDA, Fernanda Vieira. Reflexões sobre a Pedagogia da Ginástica Acrobática. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a Ginástica Acrobática. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219009>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a Ginástica Acrobática. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219009>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MOURA, Diego Luz et al. A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. Salusvita, Bauru, v. 33, n. 1, p. 181-195, dez. 2014. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v33_n2_2014_art_03.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

PAULO, J. R.; TROMBETTA, L. T. O corpo na escola: reflexões sobre as práticas corporais e o currículo. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 1-15, jan./mar. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física e a ressignificação da cultura corporal de movimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2008. DOI: [se houver]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, L. S.; FUZII, S. E. Ginástica geral na escola: desafios e possibilidades para o Ensino Fundamental. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 1-15, out./dez. 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

SIMÕES, Regina et al. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 183-198, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100183>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A Ginástica vai à escola. Movimento, v. 13, n. 03, p. 131-150, 2007.

SOUZA, R. P.; NASCIMENTO, J. V.; FENSTERSEIFER, P. E. O currículo da Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento: debates contemporâneos. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 78-92, jan./mar. 2018. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.

TOLEDO, D. R.; TSUKAMOTO, C. A.; CARBINATTO, F. M. A ginástica geral como conteúdo da Educação Física escolar: percepções e desafios. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 38, n. 4, p. 345-360, dez. 2016. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_%28gram%C3%A1tica%29. Acesso em: 10 jun. 2025.